

Demonstrações Financeiras

TRIP Linhas Aéreas S.A.

31 de dezembro de 2012 e 2011
com Relatório dos Auditores Independentes

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

Índice

Relatório dos auditores independentes.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações do resultado	5
Demonstrações dos resultados abrangentes	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Demonstrações do valor adicionado.....	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	10



Condomínio São Luiz
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830
Torre I - 8º Andar - Itaim Bibi
04543-900 - São Paulo, SP, Brasil
Tel: (5511) 2573-3000
Fax: (5511) 2573-5780
www.ev.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
TRIP Linhas Aéreas S.A.
Barueri-SP

Examinamos as demonstrações financeiras da TRIP Linhas Aéreas S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da TRIP Linhas Aéreas S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparadas pela administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de abril de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Luciano Neris
Contador CRC-1PA007729/O-8 "S"

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	2012	2011
Ativo		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	13.834	3.393
Caixa Restrito (Nota 6)	84.288	-
Aplicações financeiras (Nota 7)	28.015	56.448
Contas a receber (Nota 9)	48.439	132.957
Estoques (Nota 10)	44.934	39.620
Tributos a recuperar	7.972	986
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 20)	-	12.746
Despesas antecipadas (Nota 11)	10.450	13.691
Outros ativos	516	651
Total circulante	238.448	260.492
Não circulante		
Aplicações financeiras vinculadas (Nota 8)	5.421	49.658
Depósitos em garantia e reservas de manutenção (Nota 13)	100.756	52.468
Despesas antecipadas (Nota 11)	20.020	16.949
Outros ativos	100	100
Imobilizado (Nota 14)	708.461	757.446
Intangível (Nota 15)	57.816	63.566
Total não circulante	892.574	940.187
Total do ativo	1.131.022	1.200.679

	2012	2011
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos (Nota 17)	227.455	134.372
Empréstimos – reclassificados como circulante devido à cláusula restritiva (Nota 17)	87.162	86.844
Fornecedores	163.459	86.026
Transportes a Executar	42.570	97.116
Salários, provisões e encargos sociais	53.194	41.708
Prêmios de seguros a pagar	-	7.315
Tributos a recolher	70.324	63.055
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 20)	8.220	-
Outras contas a pagar	1.714	8.355
Total circulante	654.098	524.791
Não circulante		
Partes relacionadas (Nota 12)	87.138	-
Empréstimos e financiamentos (Nota 17)	670.803	717.546
Provisões para contingências (Nota 26)	15.477	9.342
Provisão para devolução de aeronaves (Nota 18)	8.920	4.533
Tributos a recolher	-	115
Total não circulante	782.338	731.536
Patrimônio líquido		
Capital social (Nota 19)	84.166	84.166
Reserva de capital (Nota 19)	83.940	83.940
Outros resultados abrangentes (Nota 19)	-	12.746
Prejuízos acumulados	(473.520)	(236.500)
	(305.414)	(55.648)
Total do passivo e patrimônio líquido	1.131.022	1.200.679

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais)

	2012	2011
Receita (Nota 22)		
Passageiros	1.404.326	949.470
Outras receitas	167.855	127.844
Receita total líquida	1.572.181	1.077.314
Custo dos serviços prestados (Nota 23)	(1.425.721)	(1.041.018)
Lucro bruto	146.460	36.296
Despesas operacionais		
Comerciais (Nota 23)	(86.946)	(37.611)
Administrativas (Nota 23)	(168.338)	(98.057)
Prejuízo operacional	(108.824)	(99.372)
Resultado financeiro (Nota 24)		
Receitas financeiras	4.429	7.541
Despesas financeiras	(99.523)	(87.327)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(3.261)	(634)
Resultado com variação cambial	(29.841)	(28.081)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(237.020)	(207.873)
Imposto de renda e contribuição social do período (Nota 16)	-	-
Prejuízo do período	(237.020)	(207.873)
Prejuízo básico e diluído por ação ordinária em R\$	(3,04)	(2,67)
Prejuízo básico e diluído por ação preferencial em R\$	(37,55)	(32,93)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	2012	2011
Prejuízo do período	(237.020)	(207.873)
Hedges de fluxo de caixa	-	12.746
Total do resultado abrangente no ano	(237.020)	(195.127)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Outros resultados abrangentes (reserva de hedge de fluxo de caixa)	Prejuízos acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2010	84.166	83.940	-	(28.627)	139.479
Hedge de fluxo de caixa	-	-	12.746	-	12.746
Prejuízo do exercício	-	-	-	(207.873)	(207.873)
Em 31 de dezembro de 2011	84.166	83.940	12.746	(236.500)	(55.648)
Hedge de fluxo de caixa	-	-	(12.746)	-	(12.746)
Prejuízo do exercício	-	-	-	(237.020)	(237.020)
Em 31 de dezembro de 2012	84.166	83.940	-	(473.520)	(305.414)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)

	2012	2011
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(237.020)	(207.873)
Ajuste de itens sem desembolso de caixa para conciliação do prejuízo antes do imposto com o fluxo de caixa		
Depreciação e amortização	68.631	68.345
Juros e variações cambiais sobre ativos e passivos	68.532	63.484
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	8.220	-
Baixa de imobilizado	38.227	9.366
Provisão para créditos de liquidação duvidosa líquida	1.019	22.891
Provisão para contingências	6.135	4.061
Provisão para obsolescência	1.586	1.767
Provisão para devolução de aeronaves	4.387	2.949
Variação de ativos e passivos operacionais		
Contas a receber	83.499	(89.549)
Estoques	(6.900)	(14.034)
Tributos a recuperar	(6.986)	1.302
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	(39.438)	(4.752)
Despesas antecipadas	170	5.632
Partes relacionadas	87.138	-
Outros ativos	135	252
Fornecedores	77.433	34.907
Salários, provisões e encargos sociais	11.486	16.161
Prêmios de seguros a pagar	(7.315)	3.419
Tributos a recolher	7.154	12.449
Transportes a executar	(54.546)	24.321
Outras contas a pagar	(6.642)	2.869
Juros pagos	(83.608)	(59.130)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	21.297	(101.163)
Fluxos de caixa das atividades investimento		
Aplicações financeiras	28.433	(24.812)
Aplicações financeiras vinculadas	44.237	6.395
Caixa restrito	(84.288)	-
Aquisição de bens do ativo imobilizado e intangível	(52.123)	(215.755)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(63.741)	(234.172)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Empréstimos		
Captações	284.593	586.485
Pagamentos	(231.708)	(249.649)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos	52.885	336.836
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	10.441	1.501
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3.393	1.892
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	13.834	3.393

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	2012	2011
Receitas		
Passageiros	1.457.526	985.438
Outras	183.851	135.615
	1.641.377	1.121.053
Insumos adquiridos de terceiros		
Combustível de aviação	(528.329)	(358.470)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(570.501)	(379.352)
Seguros de aeronaves	(8.714)	(6.812)
	(1.107.544)	(744.634)
Valor adicionado bruto	533.833	376.419
Retenções		
Depreciação e amortização	(68.631)	(68.374)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	465.202	308.045
Valor adicionado recebido em transferências		
Receitas financeiras	4.429	7.541
Valor adicionado total a distribuir	469.631	315.586
Distribuição do valor adicionado	469.631	315.586
Pessoal		
Remuneração direta	228.552	181.930
Benefícios	39.104	36.507
F.G.T.S.	17.198	13.888
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	129.613	93.725
Estaduais	310	550
Municipais	3.907	4.549
Remuneração de capital de terceiros		
Juros	132.624	116.041
Aluguéis	155.343	76.269
Remuneração de capital próprio		
Prejuízo do exercício	(237.020)	(207.873)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

TRIP Linhas Aéreas SA (doravante referida como "Companhia") foi constituída em 18 de julho de 1997 e está sediada na cidade de Campinas, São Paulo. Sua operação foi autorizada em 18 de fevereiro de 1998.

A Companhia tem por objeto social a exploração de serviços de transporte aéreo regular de passageiro e/ou cargas e as atividades complementares de transporte aéreo por frete de passageiros, cargas e/ou mala postal, de taxi aéreo, de manutenção e reparos em aeronaves, motores, partes componentes e peças, serviços de hangaragem, atendimento de rampa, limpeza de aeronaves e abastecimento de material de comissária de bordo.

Em 25 de maio de 2012, os acionistas da Companhia e a Azul S.A. ("Azul") assinaram um acordo para a aquisição de 100% do capital social da Companhia pela Azul S.A.

Em 22 de novembro de 2012, a Agência Nacional de Aviação Civil ("ANAC") aprovou a aquisição da Companhia pela Azul S.A., que se tornou o acionista de 100% da Companhia e em 30 de novembro de 2012, a Azul S.A. assumiu o controle financeiro e operacional da Companhia.

A aquisição foi realizada por meio de troca de ações sem a transferência de caixa. A Azul S.A. emitiu novas ações aos acionistas da TRIP, que se tornaram donos de 30,69% das ações totais da Azul S.A.

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") aprovou a aquisição em 6 de março de 2013, entretanto, essa aprovação foi avaliada como superficial pela Administração para fins de avaliação de controle, uma vez que a aprovação da ANAC e a pré-aprovação do CADE ocorreram em novembro de 2012.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião da diretoria em 25 de março de 2013.

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e os pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2012.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

3. Políticas contábeis

3.1. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos e outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, estando sujeita a um risco insignificante de mudança de valor. A Companhia incluiu instrumentos com vencimento, no momento da aquisição, menor de três meses como um equivalente de caixa.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros disponíveis para venda, ou derivativos classificados como instrumentos de hedge eficazes, conforme a situação.

A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo acrescidos, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro, exceto no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, aplicações financeiras vinculadas, contas a receber, empréstimos e outros recebíveis, bem como os instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, os ativos financeiros estavam classificados da seguinte forma:

a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios para a contabilidade de hedge, definidos pelo CPC 38 (IAS 39).

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado--Continuação

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

A Companhia classificou seus ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, pois pretende negociá-los em um curto espaço de tempo. Quando a Companhia não estiver em condições de negociar esses ativos financeiros em decorrência de mercados inativos, e a intenção da administração em vendê-los no futuro próximo sofrer mudanças significativas, a Companhia pode optar em reclassificar esses ativos financeiros em determinadas circunstâncias. A reclassificação para empréstimos e recebíveis disponíveis para venda ou investimentos mantidos até o vencimento depende da natureza do ativo. Essa avaliação não afeta quaisquer ativos financeiros designados a valor justo por meio do resultado utilizando a opção de valor justo no momento da apresentação.

b) *Empréstimos e recebíveis*

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração do resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

b) *Empréstimos e recebíveis*--Continuação

Contas a receber e outros recebíveis são inicialmente contabilizados ao valor justo (incluindo um ajuste a valor presente se houver termos para créditos estendidos). A provisão para crédito de liquidação duvidosa é feita com a estimativa baseada em vários fatores incluindo o perfil do cliente e a idade da dívida individual. Informações sobre os detalhes do contas a receber e as mudanças na provisão para créditos de liquidação duvidosa estão detalhados na Nota 9.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado, quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de 'repasse'; e (a) a Companhia transferir substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferirem o controle sobre o ativo.

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse, e não tiverem transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(i) Ativos financeiros--Continuação

Desreconhecimento (baixa)--Continuação

Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo associado. O ativo transferido e o passivo associado são mensurados com base nos direitos e obrigações que a Companhia manteve.

O envolvimento contínuo na forma de uma garantia sobre o ativo transferido é mensurado pelo valor contábil original do ativo ou a máxima contraprestação que puder ser exigida da Companhia, dos dois o menor.

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros

- A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.
- Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, “default” ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com “defaults”.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado

Em relação aos ativos financeiros apresentados ao custo amortizado, a Companhia inicialmente avalia individualmente se existe evidência clara de perda por redução ao valor recuperável de cada ativo financeiro que seja individualmente significativa, ou em conjunto para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se a Companhia concluir que não existe evidência de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, quer significativo ou não, o ativo é incluído em um grupo de ativos financeiros com características de risco de crédito semelhantes e os avalia em conjunto em relação à perda por redução ao valor recuperável. Ativos que são avaliados individualmente para fins de perda por redução ao valor recuperável e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável seja ou continue a ser reconhecida não são incluídos em uma avaliação conjunta de perda por redução ao valor recuperável.

Quando houver evidência clara da ocorrência de redução do valor recuperável, o valor da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo perdas de crédito futuras esperadas ainda não incorridas). O valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados é descontado pela taxa de juros efetiva original para o ativo financeiro. Quando o empréstimo apresentar taxa de juros variável, a taxa de desconto para a mensuração de qualquer perda por redução ao valor recuperável será a taxa de juros efetiva corrente.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(ii) Redução do valor recuperável de ativos financeiros--Continuação

Ativos financeiros ao custo amortizado--Continuação

O valor contábil do ativo é reduzido por meio de uma provisão e o valor da perda é reconhecido na demonstração do resultado. Receita de juros continua a ser computada sobre o valor contábil reduzido com base na taxa de juros efetiva original para o ativo. Os empréstimos, juntamente com a correspondente provisão, são baixados quando não há perspectiva realista de sua recuperação futura e todas as garantias tenham sido realizadas ou transferidas para a Companhia. Se, em um exercício subsequente, o valor da perda estimada de valor recuperável aumentar ou diminuir devido a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda anteriormente reconhecida é aumentada ou reduzida ajustando-se a provisão. Em caso de eventual recuperação futura de um valor baixado, essa recuperação é reconhecida na demonstração do resultado.

(iii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos, ou como derivativos classificados como instrumentos de hedge, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, contas garantia (conta corrente com saldo negativo), empréstimos, financiamentos, depósitos em garantia e instrumentos financeiros derivativos.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(iii) Passivos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pelo Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 (IAS 39).

Ganhos e perdas de passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empréstimos e financiamentos

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Instrumentos financeiros – Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

(iii) Passivos financeiros--Continuação

Desreconhecimento (Baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

(iv) Instrumentos financeiros – apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(v) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; análise de fluxo de caixa descontado ou outros modelos de avaliação. Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e mais detalhes sobre como eles são calculados estão descritos na Nota 20.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos relativos a contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* (WTI). Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de hedge são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente no resultado do período, com exceção da parcela eficaz dos hedges de fluxo de caixa que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, em outros resultados abrangentes, enquanto ainda não realizados e lançados no resultado quando da liquidação do item objeto de hedge.

Para os fins de contabilidade de hedge (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- hedge de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido; ou
- hedge de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado ou risco de moeda estrangeira em um compromisso firme não reconhecido; ou
- hedge de investimento líquido em uma unidade operacional estrangeira.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

No reconhecimento inicial de uma relação de hedge, a Companhia classifica formalmente e documenta a relação de hedge à qual a Companhia deseja aplicar contabilidade de hedge, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da administração para levar a efeito o hedge. A documentação inclui a identificação do instrumento de hedge, o item ou transação objeto de hedge, a natureza do risco objeto de hedge, a natureza dos riscos excluídos da relação de hedge, a demonstração prospectiva da eficácia da relação de hedge e a forma em que a Companhia irá avaliar a eficácia do instrumento de hedge para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de hedge ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de hedge. Quanto a hedge de fluxos de caixa, a demonstração do caráter altamente provável da transação prevista objeto do hedge, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de hedge do patrimônio líquido para o resultado são também incluídos na documentação da relação de hedge. Espera-se que esses hedges sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente eficazes ao longo de todos os períodos base para os quais foram destinados.

Hedges que satisfazem os critérios para sua contabilidade são registrados da seguinte forma:

Hedge de valor justo

O ganho ou a perda resultante das mudanças do valor justo de um instrumento de hedge (para instrumento de hedge derivativo) ou do componente cambial da sua quantia escriturada medido de acordo com o CPC 02 (IAS 21) (para instrumento de hedge não derivativo) deve ser reconhecido no resultado. O ganho ou a perda resultante do item coberto atribuível ao risco coberto deve ajustar a quantia escriturada do item coberto a ser reconhecido no resultado.

Se o item objeto de hedge for baixado, o valor justo não amortizado e é reconhecido imediatamente na demonstração do resultado.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Hedge de valor justo--Continuação

Quando um compromisso firme não reconhecido é designado como um item objeto de hedge numa relação de hedge, a variação do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto é reconhecida como um ativo financeiro quando ela for positiva ou como um passivo financeiro quando ela for negativa, com o reconhecimento de um correspondente ganho ou perda na demonstração do resultado. O saldo acumulado no balanço patrimonial decorrente das variações sucessivas do valor justo do compromisso firme atribuível ao risco coberto, será transferido para o saldo do item objeto de hedge no momento do reconhecimento inicial (reconhecimento do saldo das contas a pagar ou das contas a receber).

Hedge de fluxo de caixa

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de hedge é reconhecida diretamente no patrimônio líquido, em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do hedge é reconhecida imediatamente no resultado financeiro.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de hedge afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa financeira objeto de hedge for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de hedge for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.3. Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de hedge-- Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

Hedge de fluxo de caixa--Continuação

Se o instrumento de hedge expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como hedge for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

Classificação entre circulante e não circulante

Instrumentos derivativos não classificados como instrumento de hedge eficaz são classificados como circulante e não circulante ou segregados em parcela entre o circulante e o não circulante com base em uma avaliação dos fluxos de caixa contratados.

- quando a Companhia manter um derivativo como hedge econômico (e não aplicar a contabilidade de hedge), por um período superior a 12 meses após a data do balanço, o derivativo é classificado como não circulante (ou segregado em parcelas do circulante e não circulante), consistentemente com a classificação do item correspondente.
- os derivativos embutidos que não estão intimamente relacionados ao contrato principal são classificados de forma consistente com os fluxos de caixa do contrato principal.
- os instrumentos derivativos designados como tal e que são efetivamente instrumentos de hedge eficazes, são classificados de forma consistente com a classificação do correspondente item objeto de hedge. O instrumento derivativo é segregado em parcelas do circulante e não circulante apenas quando uma alocação confiável puder ser feita.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Estoques

Os estoques são compostos por peças de manutenção de aeronaves e uniformes. Os estoques são avaliados ao custo ou valor realizável, dos dois o menor, líquido da provisão de obsolescência. Os estoques são registrados no resultado, quando consumidos.

3.5. Impostos

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aqueles que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativo a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Companhia periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.5. Impostos--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos tributários não utilizados possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se tornam prováveis que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que são esperadas a serem aplicáveis no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, baseado nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também são reconhecidos no patrimônio líquido e não na demonstração do resultado.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.5. Impostos--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeita à mesma autoridade tributária.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Imposto sobre receitas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre as receitas, exceto:

- quando os impostos sobre as vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e
- valores a receber e a pagar apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas.

O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições:

- Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços - ICMS - incidente sobre operações de cargas aéreas, com alíquotas que variam de 4% a 19%.
- Contribuição para o financiamento da seguridade social – COFINS: incidente sobre transporte de passageiros com alíquota de 3% e incidente sobre as demais receitas correlatas com a atividade de transporte aéreo com alíquota de 7,6%.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.5. Impostos--Continuação

Imposto sobre receitas--Continuação

- programa de integração social – PIS: incidente sobre transporte de passageiros com alíquota de 0,65%, e incidentes sobre demais receitas correlatas com a atividade de transporte aéreo com alíquota de 1,65%.

Esses encargos são apresentados como deduções das receitas de transporte de passageiros, de cargas e de outras receitas na demonstração do resultado.

3.6. Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

3.7. Ativo imobilizado

Os bens integrantes do ativo imobilizado são registrados pelo custo de aquisição ou construção que incluem juros e demais encargos financeiros. No imobilizado também são registrados os pré-pagamentos de aeronaves em fabricação que incluem os juros e encargos financeiros incorridos durante a fase de fabricação das aeronaves e benfeitorias em bens de terceiros.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7. Ativo imobilizado--Continuação

A Companhia recebe créditos de fabricantes quando da aquisição de certas aeronaves e motores, que podem ser utilizados para pagamento de serviços de manutenção. Esses créditos são registrados como redução do custo de aquisição das aeronaves e motores relacionados, em contrapartida de um débito em outras contas a receber e, em seguida, registrada como despesa ou ativo, quando os créditos são utilizados para a aquisição adicional de bens ou serviços. Nos casos de arrendamento operacional, esses créditos são diferidos e reduzem as despesas de arrendamento mercantil operacional, de forma linear, durante o período dos contratos relacionados.

As aeronaves próprias são registradas pelo custo de aquisição e são submetidas à análise de "*impairment*" anualmente, quando há indicadores de "*impairment*". Equipamentos de aeronaves, componentes rotáveis e ferramentas compreendem peças de manutenção reparáveis, e com vida útil superior a um ano, e são demonstrados pelo custo histórico de aquisição.

Acordos de arrendamento de aeronaves são contabilizados como arrendamento mercantil operacional ou arrendamento mercantil financeiro – veja nota 3.11.

A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a vida útil a seguir:

	<u>Vida útil estimada</u>
Benfeitorias	5 anos
Equipamentos de informática e periféricos	5 anos
Aeronaves	12 anos
Motores	12 anos
Manutenções pesadas	3 anos
Ferramentas	10 anos
Veículos	5 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamento de aeronaves	12 anos
Simulador	5 anos

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7. Ativo imobilizado--Continuação

A Companhia atribui um componente de custo de manutenção de motores à parcela do custo total de cada aeronave no momento de sua aquisição. Esse componente é depreciado ao longo da vida útil, determinada de acordo com o período até a próxima manutenção pesada programada ou vida útil dos motores, dos dois o menor.

Reparos e demais manutenções de rotina são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. Os gastos com manutenção pesada são registrados como valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. Os custos de manutenção são amortizados ao longo de vida útil determinada de acordo com o período até a próxima manutenção programada significativa.

3.8. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizados.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da sua vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda do valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para o ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social, ou quando houver indicativo de "*impairment*". Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.8. Ativos intangíveis--Continuação

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados para "*impairment*" ao final de cada exercício ou sempre que houver um indicador de que seu valor contábil não possa ser recuperado, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação é revisada anualmente para determinar se a vida útil indefinida continua a ser válida. Se não, a mudança na vida útil de indefinida para definida é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

3.9. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

A quantia recuperável é determinada para um ativo individual, a menos que o ativo não gere fluxos de caixa independentes. Quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa ultrapassar o seu valor recuperável, a deterioração é contabilizada e o ativo é baixado para seu valor recuperável.

A Companhia opera como uma única unidade geradora de caixa.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.9. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros--

Continuação

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Para os ativos, excluindo ágio, uma avaliação é feita a cada data de balanço para determinar se há uma indicação de que as perdas por *"impairment"* reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. Se essa indicação existir, a Companhia estima os ativos ou unidades geradoras de caixa pelo valor recuperável. A perda por *"impairment"* anteriormente reconhecida é revertida apenas se tiver havido uma mudança nas premissas utilizadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por *"impairment"* foi reconhecida. A reversão é limitada, de modo que o valor contábil do ativo não exceda o seu valor recuperável, nem exceda o valor contábil que teria sido determinado, líquido de depreciação, se nenhuma perda por *"impairment"* tivesse sido reconhecida para o ativo em anos anteriores. A reversão é reconhecida na demonstração do resultado, a menos que o ativo é realizado por uma quantia revalorizada, caso em que, a reversão é tratada como um aumento de reavaliação.

Os seguintes ativos têm características específicas para testes de *"impairment"*:

Ágio

O ágio é testado para *"impairment"* anualmente ou quando as circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

"Impairment" é determinado para o ágio avaliando o valor recuperável de cada unidade geradora de caixa (ou grupos de unidades geradoras de caixa) relacionadas ao ágio. Quando o valor recuperável da unidade geradora de caixa é menor do que seu valor contábil, uma perda *"impairment"* é reconhecida. As perdas por *"impairment"* relativas ao ágio não podem ser revertidas em períodos futuros.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.9. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros-- Continuação

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida são testados para “*impairment*” anualmente, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa, conforme apropriado, e quando as circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

3.10. Arrendamento mercantil

Os arrendamentos mercantis nos quais a Companhia possui substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamento mercantil financeiro. Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como se fosse uma compra financiada, reconhecendo, no seu início, um ativo imobilizado e um passivo de financiamento. Os pagamentos de arrendamento mercantil são apropriados entre despesas financeiras que são reconhecidas diretamente na demonstração de resultado e como passivo contabilizado como dívida circulante, com base nas contraprestações remanescentes a pagar de forma a alcançar uma taxa constante de juros. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

O ativo reconhecidos como parte de um arrendamento financeiros são registrados inicialmente pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil.

Os ativos são depreciados pelo menor prazo entre a vida útil econômica remanescente dos bens arrendados ou pelo prazo contratual quando não existe uma razoável certeza de que a Companhia irá obter a propriedade do bem no fim do prazo contratual.

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade fica com o arrendador são classificados como arrendamentos mercantis operacionais. Os pagamentos feitos para os arrendamentos mercantis operacionais (incluindo os custos diretos e incentivos recebidos do arrendador de cada contrato) são apropriados ao resultado pelo método linear ao longo do período do arrendamento.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.11. Depósitos em garantia e reservas de manutenção

Reservas de manutenção de aeronaves e motores

As reservas de manutenção referem-se à pagamentos efetuados pela Companhia, em dólares norte-americanos, para os arrendadores para serem utilizados em futuras manutenções nas aeronaves e motores. A Companhia realiza análises regulares da recuperação dessas reservas e acredita que os valores refletidos no balanço patrimonial são recuperáveis. Essas reservas são utilizadas para pagar as manutenções realizadas e pode ser reembolsável a Companhia após o término dos contratos. Determinados contratos de arrendamento estabelecem que as reservas existentes, em caso de excesso de manutenção, não são reembolsáveis. Tal excesso ocorre quando os valores usados em manutenções anteriores são mais baixos que os valores depositados. Qualquer valor em excesso retido pelo arrendador na data do término do contrato, que não são considerados relevantes, serão contabilizados como despesa adicional de arrendamento de aeronaves. As variações cambiais sobre os pagamentos, líquidos de custos de manutenção, são contabilizadas como uma despesa no resultado financeiro. Pagamentos relacionados com a manutenção que a Companhia não espera realizar são contabilizados no momento do pagamento como uma despesa de arrendamento adicional. Alguns contratos de arrendamento de aeronaves não requerem reservas de manutenção.

Depósitos em garantia e cauções dos contratos de arrendamentos

Os depósitos em garantia e cauções são representados por valores pagos para os arrendadores, conforme exigido nas cláusulas do contrato de arrendamento. Os depósitos em garantia e cauções são firmados em dólares norte-americanos, sem vencimento de juros e reembolsáveis à Companhia ao final do contrato.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.12. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja provável para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Os contratos de arrendamento mercantil determinam as condições que a Companhia deve devolver as aeronaves e os motores aos arrendadores. A provisão dessa manutenção é baseada no valor presente da expectativa de custo futuro para que a condição de retorno dos equipamentos seja cumprida, levando em conta o plano de frota atual e as programações de manutenção de longo prazo.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.13. Reconhecimento da receita

As receitas de passageiros são reconhecidas quando da efetiva prestação dos serviços de transporte. Os trechos vendidos e não voados, correspondentes aos transportes a executar, são demonstrados no passivo circulante. Os bilhetes expiram no prazo de um ano. A Companhia reconhece a receita dos bilhetes que se espera que expirem sem utilização a partir do momento da partida do voo relacionado ao bilhete. A Companhia estima o valor de reembolsos e trocas futuras, líquido dos bilhetes expirados uma vez que a data do voo já ocorreu. Estas estimativas são baseadas em dados históricos e na experiência de eventos passados. Os reembolsos e trocas futuras estimados, incluídos na conta de transportes a executar são comparados mensalmente com reembolsos ocorridos e atividades de troca com o objetivo de monitorar a razoabilidade dos reembolsos e trocas futuras estimadas.

As outras receitas relacionadas com serviços são representadas por taxas de alterações de reservas de voos, excesso de bagagem, transporte de cargas, fretamentos e outros serviços, as quais são reconhecidas quando os serviços são prestados. As receitas de juros são reconhecidas como descrito na nota 3.2.

3.14. Informações por segmento

O CPC 22 e IFRS 8 requerem que as operações por segmento sejam identificadas com base em relatórios internos utilizados pelos tomadores de decisão com a finalidade de alocar recursos aos segmentos e avaliar sua performance.

As operações da Companhia consistem na prestação de serviços de transporte aéreo no território brasileiro. A Companhia efetua a alocação de recursos com a finalidade de melhorar o desempenho dos resultados consolidados. Os principais ativos geradores de receitas da Companhia são suas aeronaves, que são registradas no Brasil. As outras receitas são originadas basicamente por operações de cargas, vendas a prazo, excesso de bagagem, multas por cancelamento de tarifas, sendo que todos os itens estão diretamente atribuídos a serviços de transporte aéreo.

Com base na forma como a Companhia administra os seus negócios e da maneira em que as decisões de alocação de recursos são feitas, a Companhia possui apenas um segmento operacional para fins de relatórios financeiros.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.15. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012

Listamos a seguir as normas emitidas que ainda não haviam entrado em vigor até a data das demonstrações financeiras da Companhia. Esta listagem de normas e interpretações emitidas contempla aquelas que a Companhia de forma razoável espera que produzam impacto nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras – Apresentação de Itens de Outros Resultados Abrangentes.

As revisões do IAS1 alteraram o agrupamento dos itens apresentados em outros resultados abrangentes. Itens que poderiam ser reclassificados (ou “reciclados”) ao resultado em certo período no futuro (por exemplo, ganhos líquidos em operações de hedge de investimentos líquidos, diferenças de variação cambial na tradução de operações no exterior, movimentos líquidos de hedge de fluxos de caixa ou ganhos na venda de ativos classificados como disponíveis para venda) deveriam ser apresentados separadamente dos itens que nunca serão reclassificados (por exemplo, ganhos ou perdas atuariais em planos de benefício definido). As revisões afetam somente a apresentação e não há impactos na posição financeira ou de desempenho da Companhia. Estas revisões passam a vigorar para exercícios fiscais iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2012, e serão aplicadas nas demonstrações financeiras da Companhia quando se tornarem efetivas. As revisões terão impacto na Companhia.

IAS 19 Benefícios aos Empregados (Emenda)

O IASB emitiu várias emendas ao IAS 19. Tais emendas englobam desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação. Esta emenda entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou após 1º de janeiro de 2013. As revisões não terão impacto na Companhia.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.15. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures (revisado em 2011)

Como consequência dos recentes IFRS 11 *Empreendimentos Conjuntos* e IFRS 12 *Divulgação de Participações em Outras Entidades*, o IAS 28 *Investimentos em Associadas*, passa a ser IAS 28 *Investimentos em Associadas e Joint Ventures*, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimentos em joint ventures, além do investimento em associadas. Esta revisão entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013. As revisões não terão impacto na Companhia.

IAS 32 Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros-- Revisões do IAS 32

Essas revisões explicam o significado de "atualmente tem o direito legal de compensação". As revisões também esclarecem a adoção dos critérios de compensação do IAS 32 para os sistemas de liquidação (como sistemas centrais câmara de compensação) que se aplicam mecanismos de liquidação bruta que não são simultâneos. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou simultâneo. Esta revisão entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2014.

IFRS 1 Empréstimos do Governo – Revisões da IFRS 1

Estas revisões estabelecem a primeira aplicação das exigências do IAS 20 *Contabilização de Subvenção e Assistências Governamentais*, prospectivamente a empréstimos governamentais existentes na data de transição para o IFRS. As entidades podem optar por aplicar as exigências IFRS 9 (ou IAS 39, conforme o caso) e IAS 20 a empréstimos do governo retrospectivamente, se a informação necessária para isso tinha sido obtida no momento da contabilização inicial desse empréstimo. A exceção dispensaria as entidades que estejam adotando a norma pela primeira vez de mensuração retrospectiva de empréstimos do governo com uma taxa de juros inferior à do mercado. A revisão terá vigência para períodos anuais iniciados em ou após a 1º de janeiro de 2013. As revisões não terão impacto na Companhia.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.15. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IFRS 7 *Divulgações* – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros - Revisões da IFRS 7

Estas revisões exigem que uma entidade divulgue informações sobre os direitos à compensação e acordos relacionados (por exemplo, acordos de garantia). As divulgações fornecem informações úteis aos usuários para avaliar o efeito de acordos de compensação sobre a posição financeira da entidade. As novas demonstrações são necessárias para todos os instrumentos financeiros reconhecidos que são compensados de acordo com o IAS 32 *Instrumentos Financeiros: Apresentação*. As divulgações também se aplicam a instrumentos financeiros reconhecidos que estão sujeitos a um contrato principal de compensação ou acordo semelhante, independentemente de serem ou não compensado de acordo com o IAS 32. Estas revisões não deverão ter um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou simultâneo. A revisão entrará em vigor para os períodos anuais em ou após 1º de janeiro de 2013.

IFRS 9 *Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração*

O IFRS 9 na forma como foi emitido reflete a primeira fase do trabalho do IASB na substituição do IAS 39 e refere-se à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros conforme estabelece o IAS 39. A norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013, contudo, a norma *Alterações à IFRS9 – Data Efetiva da IFRS9 e Divulgações para Transição*, emitida em dezembro de 2011, alterou a data efetiva obrigatória para 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB examinará contabilidade de cobertura e perda no valor recuperável de ativos financeiros. A adoção da primeira fase do IFRS 9 terá efeito sobre a classificação e mensuração dos ativos financeiros da Companhia, mas potencialmente não trará impactos sobre a classificação e mensuração de passivos financeiros. A Companhia irá quantificar o efeito dessa emenda em conjunto com as outras fases, quando emitidas, a fim de apresentar um quadro abrangente.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.15. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IFRS 10 *Demonstrações Financeiras Consolidadas*, IAS 27 *Demonstrações Financeiras Separadas*

O IFRS 10 substitui as partes do IAS 27 *Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais* que se referem ao tratamento contábil das demonstrações financeiras consolidadas. Inclui também os pontos levantados no SIC-12 *Consolidação — Entidades para Fins Especiais – Envolvimento com Outras Entidades*. O IFRS 10 estabelece um único modelo de consolidação baseado em controle que se aplica a todas as entidades, inclusive às entidades para propósitos específicos. As alterações introduzidas pelo IFRS 10 irão exigir que a administração exercesse importante julgamento na determinação de quais entidades são controladas e, portanto, necessitam ser consolidadas pela controladora, em comparação com as exigências estabelecidas pelo IAS 27. Esta norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 11 *Empreendimentos Conjuntos*

O IFRS 11 substitui o IAS 31, *Interesses em Empreendimentos Conjuntos* e a SIC-13, *Entidades Controladas em Conjunto – Contribuições Não Monetárias por Empreendedores*. O IFRS 11 elimina a opção de contabilização de entidades controladas em conjunto (ECC) com base na consolidação proporcional. Em vez disso, as ECC que se enquadrarem na definição de empreendimento conjunto (*joint venture*) deverão ser contabilizadas com base no método da equivalência patrimonial. A aplicação dessa nova norma não terá impacto na posição financeira da Companhia, já que a Companhia não possui empreendimentos conjuntos. Esta norma entrará em vigor para os períodos anuais iniciando em ou a partir de 1º de janeiro de 2013.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.15. Pronunciamentos do IFRS ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012--Continuação

IFRS 12 *Divulgação de Participações em Outras Entidades*

O IFRS 12 inclui todas as divulgações anteriormente incluídas no IAS 27 relacionadas às demonstrações financeiras consolidadas, bem como todas as divulgações que foram previamente incluídas no IAS 31 e no IAS 28. Estas divulgações são relacionadas às participações de uma entidade em controladas, empreendimentos conjuntos, associadas e entidades estruturadas. Uma série de novas divulgações também são necessárias, mas não haverá impacto sobre a posição financeira ou o desempenho da Companhia. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRS 13 *Mensuração de Valor Justo*

O IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientação nos IFRS para todas as mensurações do valor justo. O IFRS 13 não muda a determinação de quando uma entidade é obrigada a utilizar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo de acordo com os IFRS, quando o valor justo é exigido ou permitido. A Companhia está avaliando o impacto que essa norma terá sobre a posição financeira e desempenho, mas com base nas análises preliminares, nenhum impacto material é esperado. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.

IFRIC 20 *Custos de Remoção de Resíduos na Fase de Produção de uma Mina de Superfície*

Esta interpretação é aplicável aos custos de remoção de resíduos (*stripping costs*) incorridos na atividade de mineração de superfície, durante a fase de produção da mina. A interpretação aborda a contabilização do benefício da atividade de remoção de resíduos. A interpretação terá vigência para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2013. A nova interpretação não terá um impacto sobre a Companhia.

3.16. Novas e alteradas normas e interpretações

As políticas contábeis adotadas são consistentes com as do exercício anterior, exceto para as seguintes alterações em IFRS em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012:

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.16. Novas e alteradas normas e interpretações--Continuação

- IAS 12 Tributos sobre o Lucro (Revisão) – Impostos Diferidos: recuperação dos ativos subjacentes.
- IFRS 1 Adoção Inicial do IFRS (Revisão) – hiperinflação severa e remoção de datas fixas para adoção inicial.
- IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações (Revisão) – aumento dos requisitos para divulgação do desreconhecimento (baixa).

A adoção das normas e interpretações é descritas abaixo:

IAS 12 Tributos sobre o Lucro (Revisão) – Impostos Diferidos: recuperação dos ativos subjacentes

A revisão esclarece a determinação de cálculo de impostos diferidos sobre as propriedades de investimento mensurado a valor justo. Introduce a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades de investimentos mensuradas pelo modelo do IAS 40 (CPC 31) deve ser definido com base no fato de que o seu valor contábil será recuperado por meio da venda. Adicionalmente, introduz a exigência de que o imposto diferido sobre ativos não sujeitos a depreciação que é mensurada utilizando o modelo de revalorização do IAS 16 (CPC 27) sempre sejam mensurados com base na venda do ativo. Esta revisão terá vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012. Esta revisão não gerou um impacto sobre a posição financeira, desempenho ou divulgações da Companhia.

IFRS 1 Adoção Inicial do IFRS (Revisão) – hiperinflação severa e remoção de datas fixas para adoção inicial

O IASB forneceu orientações sobre como a entidade deve retomar a apresentação de demonstrações financeiras em IFRS quando sua moeda funcional deixa de estar sujeita a hiperinflação. A revisão terá vigência para os períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2011. A revisão não gerou impacto sobre a Companhia.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.16. Novas e alteradas normas e interpretações--Continuação

IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações (Revisão) – aumento dos requisitos para divulgação do desreconhecimento (baixa)

A revisão requer divulgação adicional sobre os ativos financeiros que foram transferidos mas que não foram desreconhecidos para permitir ao usuário das demonstrações financeiras da Companhia entender a relação desses ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a revisão exige divulgações sobre o envolvimento continuado da entidade no ativo desreconhecidos para permitir que os usuários avaliem a natureza e os riscos associados com tal envolvimento. A revisão terá vigência para os períodos anuais com início em ou após 1º de julho de 2011. A Companhia não possui nenhum ativo com estas características assim não houve efeito sobre a apresentação de suas demonstrações financeiras. A revisão não tem impacto sobre a Companhia.

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Classificação do arrendamento de aeronaves

A Companhia firmou contratos de arrendamentos mercantis operacionais e financeiros para as aeronaves que opera. A Companhia avaliou a classificação de seus arrendamentos mercantis financeiros e operacionais com base nos termos e condições contratuais. Um arrendamento mercantil financeiro é reconhecido quando significantes riscos e benefícios do proprietário da aeronave que opera são transferidos, caso contrário, o contrato é contabilizado como um arrendamento mercantil operacional.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro são discutidos a seguir.

Breakage

A Companhia reconhece antecipadamente a receita de bilhetes que estima não serem utilizados até a data de expiração com base em dados históricos. Estimar a quebra esperada requer que a administração realize um julgamento baseado, entre outras coisas, na extensão histórica do comportamento do cliente. Frequentemente, como a experiência dos dados sugere, a administração reavalia os dados históricos e realiza melhorias.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado.

Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como os recebimentos de caixa futuros esperados e a taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Valor residual das aeronaves pertencentes

A Companhia determinou que o valor residual dos componentes de aeronaves próprias corresponde a 54,9% do custo do ativo, de modo que a depreciação dos equipamentos de voo são feitas em conformidade. Anualmente, a Companhia revisa a vida útil e valor residual de cada um desses ativos.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e o valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constituiu provisões com base em estimativas cabíveis para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos dependendo das condições vigentes.

A Companhia possui imposto de renda e base negativa de contribuição social e diferenças temporárias no montante de R\$142.949 (2011 - R\$62.627). O saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não expiram e não podem ser utilizados para compensação com lucro tributável de uma Companhia que não seja aquela que originou o saldo. A compensação de prejuízos fiscais acumulados está limitada a um máximo de 30% do lucro tributável gerado em determinado ano fiscal.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais (Nota 26).

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisão para devolução de aeronaves

Para alguns arrendamentos mercantis operacionais de aeronaves, a Companhia está contratualmente obrigada a devolver o equipamento em um pré-definido nível de capacidade operacional, conseqüentemente, a Companhia reconhece uma provisão com base nas custas para a devolução da aeronave conforme previsto em contrato.

As custas da provisão para devolução de aeronaves são estimadas baseado em gastos incorridos na reconfiguração das aeronaves (interior e exterior), licença e certificação técnica, pintura, entre outros, de acordo com as cláusulas de retorno presentes no contrato.

As provisões para devolução de motores são estimadas com base em avaliação e condições contratuais mínimas de como o equipamento deve ser devolvido ao arrendador, considerando não só os custos históricos incorridos, mas também as condições do equipamento no momento da avaliação. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o montante provisionado é, respectivamente, de R\$ 8.920 e R\$ 4.533.

Determinação da vida útil e dos componentes significativos do ativo imobilizado.

A Companhia considera que os componentes significativos das aeronaves a serem segregados são os motores e suas respectivas manutenções pesadas programadas. Esses componentes são depreciados de acordo com a vida útil, definida no plano de renovação da frota e no cronograma de manutenção.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5. Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 o caixa e equivalentes de caixa eram compostos por:

	2012	2011
Caixa e depósitos bancários	2.825	1.133
Equivalentes de caixa	11.009	2.260
	<u>13.834</u>	<u>3.393</u>

O montante total reconhecido como caixa e depósitos bancários está relacionado com contas correntes com os principais bancos locais.

Os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) são remunerados a taxas acordadas entre 20% e 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e são resgatadas sob demanda.

6. Caixa restrito

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui R\$84.288 como caixa restrito relacionado a garantias de empréstimos de capital de giro. A Companhia teve que substituir temporariamente os recebíveis de cartões de créditos pelo caixa como garantia para o empréstimo de capital de giro.

7. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimentos de renda fixa e Certificados de Depósitos Bancários (CDB), com rendimentos semelhantes aos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI). Os investimentos em CDB podem ser resgatados a qualquer momento sem perda do rendimento apropriado.

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo registrado no ativo circulante era de R\$28.015 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 56.448).

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Aplicações financeiras vinculadas

Aplicações financeiras vinculadas estão representadas por depósitos de garantia vinculados a empréstimos em certas instituições financeiras, os quais foram aplicados em CDBs pós-fixados e em operações compromissadas DI. A remuneração dessas aplicações varia entre 100% a 103% do CDI. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo registrado no ativo não circulante é de R\$5.421 (31 de dezembro de 2011 – R\$ 49.658).

9. Contas a receber

	2012	2011
Cartões de crédito	59.247	98.579
Faturamento de agências	7.989	48.064
Outras contas a receber	6.046	10.138
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(24.843)	(23.824)
	<u>48.439</u>	<u>132.957</u>

As vendas com cartão de crédito são recebíveis junto às administradoras em parcelas de até 12 meses. Os valores a receber em prazo superior a 60 dias equivalem a R\$6.846 (31 de dezembro de 2011 – R\$ 29.902). O prazo médio de recebimento é de 16 dias (31 de dezembro de 2011 – 38 dias). Geralmente, sobre as vendas parceladas acima de sete meses há incidência de juros de mercado.

A Companhia realizou a antecipação de recebíveis através dos saldos de contas a receber junto às operadoras de cartão de crédito em 2012, a fim de obter recursos destinados ao capital de giro. Em 2012, a Companhia antecipou seus recebíveis de cartões no montante bruto de R\$229.922 e no valor líquido de R\$205.202. O contas a receber descontado é baixado integralmente no momento da antecipação devido os recebíveis serem de operadoras de cartão de crédito e apresentarem um baixo risco de crédito, sem risco de ônus para a Companhia caso o pagamento não ocorra.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é:

	2012	2011
Saldo no início do exercício	23.824	933
Adições	7.875	23.087
Recuperações	(6.856)	(196)
Saldo no final do exercício	<u>24.843</u>	<u>23.824</u>

O total do contas a receber a vencer é de R\$73.282 e o total de valores vencidos em até 30 dias é de R\$6.936. Os valores vencidos acima de 30 dias totalizam R\$ 24.843 e estão provisionados em sua totalidade.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Estoques

	2012	2011
Peças e materiais de manutenção	51.067	44.309
Uniformes	424	282
Provisão para obsolescência	(6.557)	(4.971)
	<u>44.934</u>	<u>39.620</u>

11. Despesas antecipadas

	2012	2011
Prêmios de seguros	1.069	9.431
Gastos com arrendamentos de aeronaves e motores	23.694	18.466
Outros	5.707	2.743
	<u>30.470</u>	<u>30.640</u>
Ativo não circulante		
Gastos com arrendamentos de aeronaves e motores	20.020	16.949
Ativo circulante	<u>10.450</u>	<u>13.691</u>

As antecipações de pagamentos de arrendamentos de aeronaves estão relacionadas ao reconhecimento da despesa pelo método linear durante a vigência do contrato.

Nós registramos um ativo porque temos um número de arrendamentos mercantis operacionais em que os pagamentos anuais reduzem durante o contrato de arrendamento.

12. Partes relacionadas

Como parte do processo de integração entre a Azul e a TRIP, em 20 de julho de 2012 as duas companhias celebraram um acordo de (*codeshare*) para compartilhar um determinado número de rotas e voos. O acordo permitiu que as duas companhias oferecessem um melhor serviço aos seus clientes através de rotas e horários otimizados.

Em 30 de novembro de 2012, todos os voos da TRIP começaram a ser reservados através da plataforma Azul e os clientes que acessaram o site da TRIP foram redirecionados para o site da Azul. Segundo o acordo, o caixa dessas reservas de voos da TRIP é transferido para a TRIP quando a prestação do serviço que gerou a receita for concluída.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Partes relacionadas--Continuação

Em 2012, como um resultado da aquisição, a parte relacionada Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A. ("ALAB") iniciou todo o faturamento e reserva de voos relacionada à Companhia. Assim, a ALAB recebeu todo o caixa relacionado com os bilhetes vendidos para o voo da Companhia. O caixa recebido pela ALAB é transferido para a Companhia que, por sua vez, registra um passivo contra a ALAB. Essa obrigação só é reconhecida como receita de transporte de passageiros no momento em que a prestação de serviço está concluída. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia recebeu R\$ 87.138 em bilhetes não voados. Essa obrigação está registrada no passivo não circulante.

Em 31 de dezembro de 2012, a controladora Azul S.A., contratou uma única apólice de seguro relacionado a responsabilidade civil e ativos, a qual está inclusa todas as aeronaves da Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A e TRIP.

13. Depósitos em garantia e reservas de manutenção

	2012	2011
Depósitos em garantia de arrendamentos	38.074	30.185
Reserva de manutenção	62.682	22.283
	<u>100.756</u>	<u>52.468</u>

Os depósitos em garantia e as reservas de manutenção são atualizados com base na variação do dólar norte-americano. Os depósitos em garantia referem-se a uma garantia contratual em relação às parcelas de arrendamento de aeronaves. Os depósitos de garantia serão devolvidos à Companhia após o término do contrato.

Nossos contratos de arrendamento mercantil preveem que a Companhia efetue depósitos de manutenção junto aos arrendadores como garantia da realização das manutenções importantes. Esses contratos de arrendamento preveem que as reservas de manutenção são reembolsáveis pela Companhia após a conclusão do evento de manutenção em um montante igual ou menor de: (1) o valor da reserva de manutenção realizada pelo arrendador associado com o evento de manutenção específica ou (2) os custos relacionados com o evento específico de manutenção. Substancialmente, todos os pagamentos de reserva de manutenção são calculados com base em uma medida de utilização, tais como: horas de voo, e ou ciclos e são utilizados exclusivamente como garantia ao arrendatário da realização da manutenção.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Depósitos em garantia e reservas de manutenção--Continuação

No início do arrendamento e em cada data de balanço, a Companhia avalia se os pagamentos de reservas de manutenção exigidas contratualmente são substancialmente relacionados com a manutenção do bem arrendado. Pagamentos de reservas de manutenção que são substancialmente e contratualmente relacionados à manutenção do bem arrendado são contabilizados como depósitos de manutenção. Depósitos de manutenção que para os quais há expectativa de reembolso por parte dos arrendadores estão refletidos como depósitos de manutenção nos balanços patrimoniais. Avaliamos a recuperação dos valores atualmente contabilizados como depósito, com base em uma comparação dos valores que se espera que sejam reembolsados no momento do evento da próxima manutenção, e valores não recuperáveis são reconhecidos como despesas.

Em 31 de dezembro de 2012 temos R\$62.682 de reservas de manutenção (31 de dezembro de 2011 – R\$ 22.283) em nossos balanços. Concluímos que esses depósitos são prováveis de se recuperar devido, principalmente, ao diferencial de taxas entre os pagamentos de reservas de manutenções e os custos esperados para o evento seguinte de manutenção.

TRIP Linhas Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Imobilizado

	Aeronaves e motores	Equipamento aeronave	PDP	Equipamentos e instalações	Imobilizado em andamento	Outras	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010	542.764	42.845	11.375	9.841	9.264	7.896	623.985
Aquisições	148.287	45.100	4.209	10.104	-	2.136	209.836
Transferências	16.313	-	(7.049)	-	(9.264)	-	-
Alienações/Baixas	(104)	(6.467)	-	(2.300)	-	(495)	(9.366)
Depreciação	(57.771)	(7.533)	-	(1.183)	-	(522)	(67.009)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	649.489	73.945	8.535	16.462	-	9.015	757.446
Aquisições	18.612	14.806	6.580	6.596	-	2.478	49.072
Alienações/Baixas	(9.564)	(10.191)	(7.442)	-	-	(4.453)	(31.650)
Depreciação	(49.921)	(9.200)	-	(5.020)	-	(2.266)	(66.407)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	608.616	69.360	7.673	18.038	-	4.774	708.461
<u>2011</u>							
Custo total	795.885	91.242	8.535	23.690	-	11.268	930.620
Depreciação acumulada	(146.396)	(17.297)	-	(7.228)	-	(2.253)	(173.174)
Valor residual	649.489	73.945	8.535	16.462	-	9.015	757.446
<u>2012</u>							
Custo total	804.933	95.857	7.673	30.286	-	9.293	948.042
Depreciação acumulada	(196.317)	(26.497)	-	(12.248)	-	(4.519)	(239.581)
Valor residual	608.616	69.360	7.673	18.038	-	4.774	708.461
Taxas médias anuais de depreciação - %	8 – 33	8	-	12	-	20	

Os valores na coluna “Aeronaves e motores” referem-se a aeronaves próprias e as aeronaves mantidas sob arrendamento mercantil financeiro. Aeronaves detidas sob arrendamento representam R\$ 245.649.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Intangível

	Ágio (*)	Software	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	54.705	4.278	58.983
Aquisição	-	5.919	5.919
Amortização	-	(1.336)	(1.336)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	54.705	8.861	63.566
Aquisição	-	3.051	3.051
Alienações/Baixas	-	(6.577)	(6.577)
Amortização	-	(2.224)	(2.224)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	54.705	3.111	57.816
	-	20%	-

(*) A Companhia adquiriu a operação de transporte de passageiros da Total Linhas Aéreas S.A.. A Companhia não adquiriu a entidade jurídica, mas os ativos relacionados às operações de passageiros, representados por: (i) inventário de material aeronáutico, (ii) equipamentos (incluindo aeronaves), e (iii) ágio referente à rentabilidade futura.

(*) A Companhia adquiriu em exercícios distintos, as rotas brasileiras de transporte de passageiros da Rico Linhas Aéreas S.A.

16. Imposto de renda e contribuição social

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia apurou prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não reconheceu impostos diferidos ativos no montante de R\$142.949 (31 de dezembro de 2011- R\$62.627). A composição do imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos é:

	2012	2011
Prejuízos fiscais de imposto de renda	57.845	23.746
Bases negativas de contribuição social	20.824	8.549
Diferenças temporárias	64.280	30.332
Total	142.949	62.627

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Empréstimos

	2012	2011
Capital de giro (i)	386.886	279.290
Financiamento de aeronaves (ii)	315.438	405.492
Arrendamentos mercantis financeiros (iii)	280.440	249.539
Outros	2.656	4.441
Total	985.420	938.762
Passivo circulante	314.617	221.216
Passivo não circulante	670.803	717.546

a) Os montantes a longo prazo tem a seguinte composição, por ano e vencimento:

	2012	2011
2013	-	139.997
2014	150.990	138.797
2015	140.598	127.509
2016	106.895	89.171
2017	63.357	58.432
Posterior a 2017	208.963	163.640
	670.803	717.546

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Empréstimos--Continuação

b) Descrição dos empréstimos

- i. *Capital de giro*: A Companhia possui um saldo total de R\$386.886 como capital de giro com algumas instituições bancárias locais. O período de vencimento está entre 2013 a 2018 com amortizações mensais. Os pagamentos mensais dos juros são calculados com base na CDI e a taxa varia de 1,9% a 4,28% ao ano.
- ii. *Financiamento de aeronaves*
 - FINIMP: A Companhia obteve empréstimos junto ao FINIMP em moeda local e em moeda estrangeira (dólares norte-americanos) para financiar a importação de peças de aeronaves com instituições bancárias locais. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo total dos empréstimos junto ao FINIMP é de R\$41.154. O período de vencimento varia entre 2013 a 2017. Os custos totais variam entre 3,74% a 5,90%.
 - FINEM: A Companhia possui um saldo de R\$132.049 com linhas de créditos do FINEM, trata-se de uma linha de crédito especial do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) e do Banco do Brasil. Essa linha de crédito foi utilizada para financiar a compra de aeronaves e investimentos financeiros. O prazo dos empréstimos é de 180 meses, com vencimento em 2024 e amortização mensal. Os pagamentos mensais dos juros são calculados com base na TJLP acrescida de um spread que varia de 2,71% a 3,21% ao ano.
 - FINAME PSI: A Companhia possui um saldo de R\$142.235 com linhas de crédito com o FINAME PSI, que se trata de uma linha de crédito especial do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento). Essa linha de crédito foi utilizada para financiar a compra de aeronaves. Os prazos dos contratos de empréstimos variam entre 96 a 120 meses, com vencimentos entre 2016 a 2020. A maior parte dessa linha de crédito possui amortizações mensais. Os pagamentos mensais dos juros são calculados com base na TJLP acrescida de um spread que varia de 4,5% a 7,0% ao ano.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Empréstimos--Continuação

b) Descrição dos empréstimos--Continuação

- iii. *Arrendamento mercantil financeiro*: A Companhia tem um saldo a valor presente de R\$280.440 com arrendamento mercantil financeiro. O arrendamento mercantil financeiro é utilizado, em sua totalidade, para financiamento de aeronaves e de simuladores. Os prazos dos contratos de arrendamento mercantil financeiro variam entre 60 a 144 meses, com vencimentos entre 2014 a 2022. A maioria dos contratos são amortizados mensalmente e os pagamentos dos juros são calculados com base na taxa LIBOR e CDI acrescidas de um spread de 2,35% a 4,28% por ano.

c) Em garantia dos empréstimos, foram oferecidos os seguintes ativos:

	2012	2011
Imobilizado (valor líquido) alienado	608.616	649.489

A Companhia possui R\$386.886 de saldo de capital de giro com instituições bancárias locais. Parte dos recebíveis de cartão de crédito são dados como garantia desses empréstimos.

A Companhia possui contratos de financiamentos com os fornecedores Embraer e ATR e com dois bancos nacionais e internacionais relacionados a aquisição de aeronaves e de um simulador. Nesses acordos das aeronaves e do simulador, os próprios bens são dados como garantia ao financiamento através de uma alienação fiduciária.

d) Covenants

A Companhia possui cláusulas restritivas em alguns de seus contratos de financiamentos. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia atingiu todos os padrões mínimos estabelecidos por todos os contratos de financiamentos, com exceção de um e, portanto, a Companhia reclassificou o montante de R\$87.162, anteriormente registrado no passivo não circulante, para o passivo circulante a fim de cumprir as normas internacionais de contabilidade definidas no IAS 1 – Apresentação das Demonstrações Financeiras.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Empréstimos--Continuação

e) Arrendamentos mercantis financeiros

Os montantes de pagamentos futuros de arrendamentos mercantis financeiros tem a seguinte composição:

	2012	2011
2012	-	33.269
2013	47.290	33.246
2014	35.336	32.464
2015	35.621	32.035
2016	35.019	31.527
2017	29.943	27.480
Posterior a 2017	97.231	59.518
Total dos pagamentos mínimos de arrendamento	280.440	249.539
Menos total de juros	84.049	20.841
Valor presente do total de pagamentos mínimos de arrendamento	196.391	228.698
Menos parcela do passivo circulante	33.117	30.516
Parcela do passivo não circulante	163.274	198.182

A Companhia arrenda certos bens e equipamentos. Os arrendamentos de bens e equipamentos onde a Companhia possui substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos mercantis financeiros. Os ativos detidos sob arrendamento mercantil financeiro são capitalizados no início do arrendamento pelo valor justo do bem arrendado ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos, dos dois o menor.

18. Provisão para devolução de aeronaves e motores

A provisão para devolução de aeronaves e motores considera em sua base de cálculo os custos que atendem às condições contratuais para o retorno dos motores mantidos sob arrendamento operacional bem como, os custos de configuração de aeronave sem opção de compra. A Companhia registrou a provisão decorrente dos custos estimados no processo de devolução futura de aeronaves e motores com base no plano de frota da Companhia, como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.585
Adição	2.948
Saldo em 31 de dezembro de 2011	4.533
Adição	4.387
Saldo em 31 de dezembro de 2012	8.920

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Patrimônio líquido

19.1. Capital social

Em 31 de dezembro de 2011, o total do capital integralizado e subscrito emitido é composto por 84.166.666 ações registradas e sem valor nominal, das quais 77.854.166 são ações ordinárias e 6.312.500 são ações preferenciais como demonstrado abaixo:

	Ordinárias	Preferenciais	Total
Trip Participações Ltda.	56.054.992	-	56.054.992
Sky West Inc.	15.570.833	6.312.500	21.883.333
Rio Novo Locações Ltda.	6.228.333	-	6.228.333
Outros	8	-	8
	77.854.166	6.312.500	84.166.666

Em 04 de março de 2010, a Companhia recebeu o aporte de capital do terceiro SkyWest no montante de R\$17.910, dos quais R\$14.286 foi contabilizado como reserva de ágio, proporcionando a SkyWest uma participação de 20,00% do capital.

Em 31 de dezembro de 2012, o capital integralizado e subscrito emitido passou a ser de propriedade da Azul S.A..

19.2. Reserva de capital

O saldo representado pela contribuição dos novos acionistas, determinados pelas diferenças entre os valores pagos e ao valor atribuído a cada ação é demonstrado abaixo:

	Contribuição total	Subscrito	Ágio
Contribuição de Águia Branca Participações em 10 de setembro de 2006	43.608	8.228	38.308
Contribuição da SkyWest em 14º de outubro de 2008	8.075	4.835	3.240
Contribuição da SkyWest em 1º de março de 2009	36.479	8.373	28.106
Contribuição da SkyWest em 4º de março de 2010	17.910	3.624	14.286
	106.072	25.060	83.940

19.3. Dividendos

De acordo com o estatuto social da Companhia, aos acionistas, é assegurado um dividendo mínimo obrigatório equivalente a 0,1% do lucro líquido do exercício da Companhia, após as deduções da reserva legal, das reservas de contingências, o ajuste é previsto no art. 202 da Lei 6.404/76.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Patrimônio líquido--Continuação

19.3. Dividendos--Continuação

Os juros sobre o capital próprio, dedutíveis para fins de imposto de renda, que tiverem sido pagos ou creditados, podem ser deduzidos dos dividendos obrigatórios.

Os dividendos estão sujeitos à aprovação da Assembleia Geral Ordinária - AGO.

Até 31 de dezembro de 2012 não foram distribuídos dividendos pela Companhia, uma vez que a Companhia ainda não gerou lucros.

20. Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros:

	Valor contábil		Valor justo	
	2012	2011	2012	2011
<u>Ativo:</u>				
Caixa e equivalentes de caixa	13.834	3.393	13.834	3.393
Caixa restrito	84.288	-	84.288	-
Aplicações financeiras	28.015	56.448	28.015	56.448
Contas a receber	48.439	132.957	48.439	132.957
Aplicações financeiras vinculadas	5.421	49.658	5.421	49.658
Instrumentos financeiros derivativos	-	12.746	-	12.746
<u>Passivo:</u>				
Empréstimos	985.420	938.762	933.832	888.593
Fornecedores	163.459	86.026	163.459	86.026
Instrumentos financeiros derivativos	8.220	-	8.220	-

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito, aplicações financeiras, contas a receber e fornecedores são idênticos ao seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos.

Instrumentos financeiros derivativos

	2012	2011
<u>Derivativos não designados como hedge</u>		
Contratos futuros de WTI	(8.220)	12.746

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Hedge de fluxo de caixa

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía instrumentos derivativos designados como hedge de fluxo de caixa.

Hedge de valor justo

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía instrumentos derivativos designados como hedge de valor justo.

Derivativos não designados como hedge

A Companhia possui exposição líquida em flutuações dos preços dos combustíveis e, por isso, firmou contratos futuros de *WTI (West Texas Intermediate)*. Os contratos futuros de *WTI* não são designados como hedge de fluxo de caixa, hedge de valor justo ou qualquer hedge de investimento líquido.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía contratos de derivativos não designados como hedge de fluxo de caixa para se proteger contra o aumento do preço dos combustíveis. Os contratos futuros de *WTI* são usados para proteger a Companhia da volatilidade do preço do querosene de aviação (QAV), que a Companhia utiliza em suas operações diárias.

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui um montante de *nocional* de WTI em dólar no montante de US\$44.834 (31 de dezembro de 2011 - US\$99.907) contratados a preços que variaram de US\$97.83 para US\$105.27 por barril. Os valores justos destes contratos geraram uma perda não realizada de R\$8.220 (31 de dezembro de 2011 – ganho de R\$12.746), que foi reconhecida no passivo circulante.

O movimento líquido em hedge de fluxo de caixa é como segue:

	2012	2011
Proventos	-	12.746
Reversão	(20.966)	-
Movimento líquido em hedge de fluxo de caixa	(8.220)	12.746

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Ativos avaliados a valor justo	2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<hr/>				
<u>Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado</u>				
Aplicações financeiras *	33.436	33.436	-	-
<hr/>				
Passivos avaliados a valor justo	2012	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<hr/>				
<u>Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado</u>				
Contratos futuros de WTI	(8.220)	-	(8.220)	-
<hr/>				
Ativos avaliados a valor justo	2011	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<hr/>				
<u>Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado</u>				
Aplicações financeiras *	106.106	106.106	-	-
Contratos futuros de WTI	12.746	-	12.746	-

* Inclui caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e aplicações financeiras vinculadas.

21. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referem-se a empréstimos, fornecedores e outras contas a pagar. O principal propósito desses passivos financeiros é financiar as operações, bem como financiar a aquisição de aeronaves. A Companhia possui contas a receber de clientes, depósitos à vista e outras contas a receber, que resultam diretamente de suas operações. A Companhia também mantém investimentos disponíveis para negociação e contrata transações com derivativos de WTI.

A administração da Companhia gerencia o monitoramento de mercado, crédito e riscos de liquidez. Todas as atividades com derivativos para gestão de risco são realizadas por especialistas com habilidades, experiência e supervisão adequada. É a política da Companhia não participar de qualquer negociação de derivativos para fins especulativos.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

a) Risco de mercado

Os riscos de mercado são os riscos de flutuação nos preços dos ativos e passivos da Companhia, sendo que os principais são relacionados às taxas de juros, combustível e exposição cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar e depósitos.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida, o índice de taxas de juros fixas em relação às taxas de juros variáveis da dívida e derivativos e a proporção de instrumentos financeiros em moedas estrangeiras são todos eles valores constantes existentes em 31 de dezembro de 2012.

a.1) *Risco da taxa de juros*

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros através de monitoramento das projeções futuras das taxas que incidem sobre seus empréstimos, bem como sobre as suas operações de arrendamento mercantil operacional (não registradas no balanço). Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possui quaisquer instrumentos derivativos, tais como swaps, para cobrir as taxas de juros.

Sensibilidade à taxa de juros:

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

Para análise de sensibilidade, adotamos:

- CDI: média ponderada de 2,97% ao ano;
- TJLP: média ponderada de 9,14% ao ano;
- LIBOR: média ponderada de 8,69% ao ano.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

a) Risco de mercado--Continuação

a.1) *Risco da taxa de juros*--Continuação

Projetamos o impacto do fluxo de caixa para o ano de 2012 decorrente da variação de 25% e 50% sobre as taxas médias ponderadas, conforme demonstrado a seguir:

	25% a.a.	-25% a.a.	50% a.a.	-50% a.a.
Despesa de juros	12.820	(12.820)	25.639	(25.639)

a.2) *Risco de câmbio*

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, aos empréstimos indexados ao dólar norte-americano (líquido de investimentos em dólares norte-americanos).

A Companhia administra o risco cambial, monitorando as taxas futuras cobradas em seus empréstimos, bem como sobre suas operações de arrendamento mercantil operacional (não registrado no balanço patrimonial). Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possuía instrumentos derivativos, tais como NDFs para cobrir taxas de câmbio.

Compromissos não registrados no balanço

	2012	2011
Obrigações futuras decorrentes de arrendamento operacional	1.257.626	771.559

Sensibilidade à taxa de câmbio

Em 31 de dezembro de 2012, adotamos como cenário provável a taxa de câmbio de fechamento de R\$ 2,0435/ US\$. A partir dos fluxos de caixa projetados para o ano de 2013, apuramos um incremento no fluxo de caixa decorrente da variação de 25% e 50% sobre a taxa vigentes conforme demonstrado a seguir:

	25% R\$ 2,5544/US\$	-25% R\$ 1,5326/US\$	50% R\$ 3,0653/US\$	-50% R\$ 1,0218/US\$
Efeito na variação cambial	(39.783)	39.783	(79.565)	79.565

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

a) Risco de mercado--Continuação

a.3) *Riscos relacionados a variações nos preços de combustível da aviação*

A volatilidade dos preços do combustível de aviação é um dos riscos financeiros mais significativos para as companhias aéreas. Em 2012, o consumo de combustível representou cerca de 31% (31 de dezembro de 2011 - 31%) dos custos operacionais da Companhia. A Companhia gerencia a mudança de seu risco de preço de geração de combustível de duas formas: através da contratação de instrumentos financeiros derivativos e através de contratos de preço fixo diretamente com a distribuidora Petrobras. Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possui contratos futuros (NDFs) de WTI.

A Companhia possui um contrato de exclusividade no fornecimento de combustível de aviação com a Petrobrás Distribuidora S.A., no qual são definidas as condições de preço e pagamento, nível de consumo, dentre outras condições comerciais. O contrato possui condições de negociação que a Companhia entende tratar-se de um contrato de compra normal, não existindo instrumentos derivativos embutidos no mesmo.

Sensibilidade do preço do combustível

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança no preço do combustível de aviação no resultado da Companhia.

Adotamos como cenário provável o preço médio por litro de combustível de aeronaves e projetamos o impacto no resultado na Companhia, resultante de uma variação de 25% e 50% no preço do combustível de aviação, sendo:

	25% a.a.	-25% a.a.	50% a.a.	-50% a.a.
Custo com QAV	46.524	(62.868)	101.220	(117.564)

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

b) Risco de crédito

O risco de crédito é inerente das atividades operacionais e financeiras da Companhia, principalmente representados nas rubricas de: contas a receber, caixa e equivalentes de caixa, incluindo depósitos bancários. O risco de crédito do “contas a receber” é composto por valores a vencer das maiores administradoras de cartões de crédito, as quais possuem risco de crédito melhor ou igual ao da Companhia, e também por contas a receber de agências de viagens, vendas parceladas e governamentais, ficando uma pequena parcela exposta a risco de pessoas físicas ou outras entidades. É prática da Companhia, avaliar os riscos das contrapartes em instrumentos financeiros e diversificar a exposição.

Os instrumentos financeiros são realizados com contrapartes que possuem rating mínimo A na avaliação feita pelas agências S&P e Ficht, ou, na sua grande maioria, são contratados em bolsa de valores de mercadorias e futuros, o que mitiga substancialmente o risco de crédito.

No que diz respeito às aplicações financeiras e demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha.

c) Risco de liquidez

É o risco da Companhia não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de tesouraria. A Companhia aplica seus recursos em ativos líquidos (CDBs) e tem como prática, que o prazo médio ponderado de sua dívida não exceda o prazo médio ponderado do portfólio de investimentos.

Gestão do capital

Os ativos da Companhia podem ser financiados por capital próprio ou capital de terceiros. Caso a Companhia faça a opção por capital próprio, esta pode utilizar recursos provenientes de aportes de capital pelos acionistas ou por meio de venda de instrumentos de capital próprio.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

c) Risco de liquidez--Continuação

Gestão do capital--Continuação

A utilização de recursos de terceiros será sempre uma opção a ser considerada, principalmente quando a Companhia entender que este custo for menor que o retorno gerado pelo ativo adquirido. É importante apenas assegurar que a Companhia mantenha uma estrutura de capital ótima, que propicie solidez financeira e ao mesmo tempo viabilize seu plano de negócios. Vale ressaltar que por ser uma indústria de capital intensivo, com investimentos consideráveis em ativos de alto valor agregado, é natural que as empresas do setor de aviação apresentem um grau de alavancagem elevado.

A Companhia administra a estrutura do capital através de índices de alavancagem, que é o endividamento líquido dividido pelo total do endividamento. A Companhia procura manter essa relação em níveis iguais ou menores do que os níveis da indústria.

A estrutura do capital da Companhia é formada pelo seu endividamento líquido, definido como o total de empréstimos e arrendamento mercantil operacional líquido, líquido de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras. O capital é definido como o patrimônio líquido total dos acionistas e endividamento líquido. A Companhia inclui no endividamento líquido os ganhos com empréstimos, empréstimos de parceiros de negócios, fornecedores e outras contas a pagar, menos caixa e equivalentes de caixa.

A Companhia não está sujeita a nenhuma necessidade de capital imposta externamente. Definimos capital total como o total do patrimônio líquido e dívida líquida conforme definido abaixo:

	2012	2011
Patrimônio líquido	(305.414)	(55.648)
Caixa e equivalentes de caixa	(13.834)	(3.393)
Caixa restrito	(84.288)	-
Aplicações financeiras	(28.015)	(56.448)
Aplicações financeiras vinculadas	(5.421)	(49.658)
Empréstimos	985.420	938.762
Dívida líquida	853.862	829.263
Capital total	548.448	773.615

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

22. Receita

	2012	2011
Transporte de passageiros	1.457.526	985.438
Outras receitas	178.346	135.615
Receita Bruta	1.635.872	1.121.053
Impostos incidentes sobre:		
Transporte de passageiros	(53.200)	(35.968)
Outras receitas	(10.491)	(7.771)
Total de impostos	(63.691)	(43.739)
Receita Líquida total	1.572.181	1.077.314

23. Custos dos serviços prestados, despesas comerciais e administrativas

	2012			2011	
	Custos dos serviços prestados	Despesas comerciais	Despesas administrativas	Total	Total
Combustível de aviação	(528.329)	-	-	(528.329)	(358.470)
Salários e benefícios	(277.027)	(14.222)	(32.945)	(324.194)	(264.950)
Arrendamento mercantil de aeronaves e outros	(155.343)	-	(176)	(155.519)	(76.640)
Tarifas aeroportuárias	(87.972)	-	-	(87.972)	(47.392)
Prestação de serviços de tráfego	(61.616)	-	-	(61.616)	(53.191)
Comerciais e publicidade	-	(72.724)	-	(72.724)	(26.235)
Material de manutenção e reparo	(127.368)	-	-	(127.368)	(98.168)
Depreciação e amortização	(66.658)	-	(1.973)	(68.631)	(68.345)
Outras despesas operacionais	(121.408)	-	(133.244)	(254.652)	(183.295)
	(1.425.721)	(86.946)	(168.338)	(1.681.005)	(1.176.686)

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

24. Resultado financeiro

	2012	2011
Receita financeira		
Juros sobre aplicações financeiras	3.607	7.233
Outros	822	308
	4.429	7.541
Despesas financeiras		
Juros sobre empréstimos	(78.325)	(63.600)
Outros	(21.198)	(23.727)
	(99.523)	(87.327)
Instrumentos financeiros derivativos	(3.261)	(634)
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(29.841)	(28.081)
	(33.102)	(28.715)
Resultado financeiro líquido	(128.196)	(108.501)

25. Compromissos

a) Arrendamento mercantil operacional

A Companhia possui obrigações decorrentes da entrada de novos contratos de arrendamentos mercantis operacionais de aeronaves e motores, totalizando 47 aeronaves (31 de dezembro de 2011 – 37) e 4 motores (31 de dezembro de 2011 – 1). As dívidas relacionadas com os compromissos dos equipamentos arrendados não estão refletidas no balanço patrimonial. Os contratos tem um prazo médio que varia entre 120 a 144 meses para a Embraer e ATR. Esses contratos são reajustados com base na variação da cotação do dólar norte-americano, acrescido da LIBOR. Para esses contratos, apresentamos como garantia cartas de fiança ou depósitos.

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos operacionais, não canceláveis das aeronaves e motores no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

	2012	2011
Até um ano	175.165	113.994
De um a cinco anos	591.230	392.831
Mais de cinco anos	491.231	264.734
	1.257.626	771.559

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

25. Compromissos--Continuação

b) Compromissos futuros na aquisição de aeronaves

A Companhia possui contratos para a aquisição de 11 aeronaves (31 de dezembro de 2011 – 12), onde os seguintes pagamentos futuros serão realizados:

	2012	2011
Até um ano	141.196	137.398
Mais de um ano até cinco anos	360.365	350.672
	501.561	488.070

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui 20 opções para aquisição de aeronaves (31 de dezembro de 2011 – 20 opções).

26. Provisão para contingências

26.1. Perdas prováveis

Durante o curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a certos riscos e contingências referente questões tributárias, trabalhistas e cíveis em discussão. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia registrou os seguintes valores como provisão para cobrir riscos prováveis:

	Trabalhista	Cível	Tributária	Total
Em 31 de dezembro de 2010	4.461	820	-	5.281
Constituição	2.770	5.347	-	8.117
Baixa por pagamento	(1.316)	(2.740)	-	(4.056)
Em 31 de dezembro de 2011	5.915	3.427	-	9.342
Constituição	2.284	9.348	1.330	12.962
Baixa por pagamento	(1.492)	(5.335)	-	(6.827)
Em 31 de dezembro de 2012	6.707	7.440	1.330	15.477

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Provisão para contingências--Continuação

26.1. Perdas prováveis--Continuação

Provisão trabalhista

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia é parte em 281 processos trabalhistas, o montante que está sendo reivindicado em tais ações, quando classificados como risco de perda provável é de R\$ 6.707. Tal valor é integralmente reconhecido na contabilidade. Além de valores acumulados, a Companhia possui depósitos judiciais no montante de R\$437, registrado no ativo não circulante para cumprimento dessas ações.

Provisão cível

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia é parte de 2.097 processos cíveis, o montante que está sendo reivindicado em tais ações, quando classificamos como risco de perda provável é de R\$7.440. Tal valor é integralmente reconhecido na contabilidade. Os processos cíveis referem-se principalmente a ações de passageiros cujos voos foram interrompidos ou cancelados como resultado de fatores não controlados pela Companhia. Os valores individuais das ações e a quantidade de processos não são relevantes quando comparamos com o volume total de passageiros transportados pela Companhia.

26.2. Perdas possíveis

A Companhia possui processos tributários, cíveis e trabalhistas, envolvendo risco de perdas possíveis com base na avaliação da sua assessoria jurídica para o qual não há provisão constituída na contabilidade, conforme discriminado e estimado a seguir:

	<u>Estimativas</u>
Tributários	6.480
Trabalhistas	332
Cíveis	3.390

Processos tributários

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia é parte em cinco processos tributários, sendo a maioria deles por causa do imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços (ICMS) incidente sobre as aeronaves adquiridas através de arrendamento mercantil operacional.

TRIP Linha Aéreas S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Seguros

A Companhia busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. As coberturas, em 31 de dezembro de 2012, foram contratadas pelos montantes a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramos	Importâncias Seguradas
Incêndio de bens do imobilizado	137.600
Responsabilidade civil	1.599.000